

FUTEBOL AMADOR: SUCESSO QUE VEM DA AUSÊNCIA

Alinne Mariane Fanelli Mastiguim

Vinícius Carlos Figueiredo

2º Jornalismo

1. INTRODUÇÃO

Este artigo retrata a história do futebol profissional, em São João da Boa Vista. Por meio de fotos, histórias pessoais, entrevistas, livros e outros auxiliares, é feita a conclusão dos motivos que causaram o fim desse futebol profissional na cidade. E é com essa conclusão que um denominador comum é atingido: o crescimento do futebol amador interiorano.

O futebol no seu surgimento era voltado apenas para um grupo da sociedade. Apenas a classe alta, a elite, participava dos jogos. Isto fica perceptível pelos trajes usados durante os torneios. Os competidores praticavam o futebol com traje social.

Com o passar de décadas, após se disseminar para várias regiões do mundo, este esporte atualmente é tido como meio de inclusão social. Nota-se este contexto uma vez que não só jogadores como também moradores de bairro fundam escolinhas para que o futebol chegue a todos os que têm o sonho de ser jogador profissional.

O enfoque deste artigo é em como foi o futebol (profissional ou não) em São João. Os fatores que fizeram o futebol profissional acabar são expostos. E embora haja esse desligamento com o profissionalismo, a cidade abriga um grande campeonato de futebol amador que envolve times da região.

Nesta ordem, é apresentado o início do futebol em geral no Brasil e depois o futebol profissional em São João da Boa Vista, contando uma rápida história do surgimento das equipes. Depoimentos de alguns jogadores e fotos da época serão resgatados.

Também na mesma época, ocorriam campeonatos amadores para lazer da população. Conta-se quais os campeonatos que havia na época e se havia muitas equipes participantes.

Inicialmente, é abordado o surgimento do futebol na cidade e o início da prática do profissional pelas duas equipes que a cidade possuiu: a Sociedade Esportiva Sanjoanense e o Palmeiras Futebol Clube.

Logo após, é citada a decadência daquele futebol profissional e quais os fatores que fizeram com que ele acabasse. Com a comprovação de que não há mais equipes sanjoanenses

profissionais e que elas não possuíam estrutura para se manterem, inicia-se a afirmação do crescimento do futebol amador.

Para finalizar, ressalta-se a importância do futebol amador para a cidade de São João, com depoimentos de profissionais e organizadores dos campeonatos da cidade. A imprensa local foi fator decisivo na realização deste trabalho, uma vez que os dados foram escassos. O que se tem por certeza é que, os clubes não estão mais no cenário profissional pois investimentos para que eles se desenvolvessem não se concretizaram.

2. DE VOLTA ÀS RAÍZES

A palavra *futebol* vem do inglês *foot* (pé) *ball* (bola). Aliás, esse esporte se desenvolveu na Inglaterra no século XIX. Isso mesmo, porque o futebol não foi inventado e sim desenvolvido.

Entretanto, muitas pesquisas mostram que o jogo de bola, praticado tanto com os pés como com as mãos é anterior ao século XIX. Alguns estudiosos dizem que a origem deste esporte está na China, há muitos séculos. Dizem que um esporte muito parecido com o futebol era praticado por soldados do Imperador Xeng Ti 25 séculos A.C.. A bola era de pele de animal recheada com ferragens. As atividades físicas do período anterior ao contemporâneo podiam ser consideradas mais como rituais religiosos ou como preparação militar do que esporte.

Há aqueles que acreditam que o futebol tenha origem em um esporte praticado na Itália medieval. Esporte que, aliás, existe até hoje e é praticado anualmente na cidade de Florença, o Calcio. Tal desporto consiste de um jogo entre duas equipes que, em um campo de terra têm que atravessar uma bola até uma área ao final do campo adversário. O jogo pode ser caracterizado como muito violento, pois os ataques físicos entre os jogadores dos dois times são constantes e permitidos. Os italianos acreditam que a origem do futebol está nesse esporte, tanto que, na Itália, o futebol como se conhece é chamado de Gioco Calcio.

Na época, o futebol era praticado em praças e podia ter até cem jogadores em uma equipe. Geralmente havia muitos feridos e ocorriam mortes. A desordem era tanta que havia jogos entre cidades. Não havia uma sistematização de regras.

Com o processo de civilização de vários países, há um processo de desportivização ao mesmo tempo, em que se criam regras e normas de conduta e finalmente, passa-se a privilegiar a integridade física.

O futebol logo se espalha pelo mundo e chega ao Brasil, assumindo características da sociedade em que ele está inserido.

De acordo com estudiosos, a tese oficial do surgimento do futebol no Brasil é aquela que coloca Charles Willian Miller como patriarca. Em 1894, Miller teria trazido da Inglaterra, onde passara 10 anos estudando, uma bola de futebol, e algumas camisas, e ensinou os sócios do São Paulo Athletic Club (SPAC) a praticarem tal jogo tão difundido na Bretanha. Outras fontes dizem que o Football chegou ao Brasil com marinheiros ingleses em 1872, no Rio de Janeiro. Outros dizem que foram os trabalhadores ingleses das fábricas de São Paulo que o trouxeram. E recentes estudos mostraram que o futebol já era praticado no Brasil em diversos colégios pelo Brasil.

A padronização de regras foi a primeira medida tomada para que fosse criado um campeonato.

Os clubes de elite começaram a se organizar e a fazer partidas de futebol entre si. O primeiro grande jogo foi realizado em São Paulo, em 1899, na presença de sessenta torcedores e de um lado, estava o time formado pelos funcionários de uma empresa chamada *Nobling*; do outro, os ingleses que trabalhavam na Companhia de Gás, da Estrada de Ferro e do Banco (inglês). A partir daí, em 1902, surgiu a Liga Paulista de *Football*, com apenas cinco clubes. A liga organizou o primeiro campeonato paulista de futebol, cujo campeão seria o São Paulo *Athletic* que possuía Charles Miller, o responsável pelo futebol no Brasil.

A diferença mais acentuada entre o futebol inglês e o brasileiro nos seus primórdios diz respeito à profissionalização. Na Inglaterra, ela foi primordial para a popularização do esporte, no Brasil a profissionalização só ocorreu porque os jogadores estavam emigrando para países que pagavam salários mensais (principalmente Argentina, Uruguai, Espanha e Itália).

No início, aqui no Brasil, o futebol era praticado de gravata e suspensório, como na Europa, pois havia um desejo de aproximar o Brasil aos modos de vida dos europeus. As mulheres iam assistir aos jogos de vestidos longos e os homens de terno e gravata, pois era um ambiente formal e requintado.

Outro detalhe é que não era permitido o negro praticar futebol. O primeiro time a aceitar negros em seu elenco foi o Vasco da Gama, em 1913 e o Corinthians em 1917. O Fluminense maquiava seus jogadores negros. Havia muita discriminação com relação a isso, pois contra o branco tudo era motivo de lance anti-desportivo e se quisesse, o jogador que o sofreu teria direito a revide. Foi então que o negro começou a sentir o que era o preconceito, pois contra ele nada era anti-desportivo.

E para o negro driblar esse problema, ele cria o drible.

3. TEMPOS DE GLÓRIA

Com todo aquele fervor devido a implantação e organização do futebol em São Paulo, a sua prática se espalhou pelo estado todo e é claro, chegou até São João da Boa Vista.

Na cidade dos crepúsculos maravilhosos também não foi diferente. Pelo que se tem de notícia, as primeiras partidas de futebol na cidade eram realizadas no Largo da Liberdade, atual Praça Rui Barbosa, em frente à Estação Ferroviária. Era o início do século 20 e, o campo, praticamente improvisado, era de terra batida. Bambus serviam como traves e a bola, era um capotão com uma bexiga de boi internamente.

O primeiro clube aqui existente foi denominado Sport Club Sanjoanense. Com o decorrer do tempo, o campo de jogo foi, por força das circunstâncias, intercalando mudanças de localidade, sendo praticado na Avenida Dona Gertrudes, Praça Joaquim José e Rua Martins Cintra (atual Avenida João Osório), este o último palco para a prática do esporte antes do desaparecimento precoce da agremiação. A partir daí, algumas equipes surgiram, entre elas a Associação Atlética São João, que daria origem à Sociedade Esportiva Sanjoanense e o Palestra Itália, que daria origem ao Palmeiras Futebol Clube.

Neste capítulo, iremos falar sobre os dois times profissionais que a cidade abrigada: a Sociedade Esportiva Sanjoanense e o Palmeiras Futebol Clube.

3.1. Sociedade Esportiva Sanjoanense

A Sociedade Esportiva Sanjoanense (SES) foi fundada em 1916. Durante quase cinco anos, diretores do novo clube dedicaram-se exclusivamente à infra-estrutura, firmando o patrimônio, porém, sem ainda pensar no investimento em um time de futebol.

Enquanto isso, a A. A. seguia sua trajetória de glórias, conquistando, em 1918, a famosa “Taça Tulé” de enorme repercussão em todo o estado.

Em 1920, diretores das duas equipes reuniram-se para definir a esperada fusão-futebol mais patrimônio - e, em assembléia, por unanimidade, as cores vermelha e preta foram escolhidas para a camisa a ser usada pelo clube nos gramados.

Imediatamente, houve a filiação perante a Associação Paulista de Esportes Atléticos, entidade que antecedeu à Federação Paulista de Futebol. Em 10 de julho de 1921, deu-se a inauguração

da praça esportiva futebolística da rubro-negra, quando foi chamado para um amistoso o Palestra Itália (atual Palmeiras).

Em 1921, a SES ganhou o título de “Campeã Mogiana”, durante as disputas do Campeonato do Interior, certamente este em que ficou, na classificação geral, com a segunda colocação. Surgiu então o slogan “Tigres da Mogiana”, idéia do jornalista Nage. No ano seguinte, o bicampeonato da região da Mogiana e o segundo vice-campeonato do Estado de São Paulo, motivos mais que suficientes para a agremiação obter reconhecimento e respeito entre os grandes times interioranos.

Outros títulos vieram naturalmente, mas estes foram citados para ilustrar a potência que o futebol da esportiva tinha e que é valorizado até os dias de hoje.

3.2. Palmeiras Futebol Clube

A Sociedade Esportiva Sanjoanense era quem mais se destacava no início dos anos 20, pois havia herdado quase todo o elenco da A. A. e possuía um local para mandar seus jogos. Então, os praticantes do esporte que residiam nas imediações do Largo das Palmeiras-atual praça Cel. José Pires de Aguiar - sentiram certa marginalização e como não imaginavam entrar no quadro da Esportiva, reuniram-se para oficializar a fundação de um novo clube: nascia aí o Palmeiras Futebol Clube.

O clube tinha por objetivo a preferência ao futebol amador, além da participação em festas esportivas e proporcionar aos associados, divertimentos recreativos em sua sede social. Como cores do uniforme, escolheram-se o preto e o branco.

Foi então adquirido um terreno na Vila Manoel Cecílio, imediações da linha férrea e do Rio Jaguari, para a construção de um campo.

Os títulos do Palmeiras começaram a vir logo cedo. Em 1957, sagrou-se campeão da 3ª Divisão de Profissionais do estado. Nove anos mais tarde, depois de mudanças no elenco, o título de campeão da 2ª Divisão de Profissionais foi conquistado. Em 1961, o clube foi vice-campeão da Divisão Intermediária.

O campeonato amador de São João da Boa Vista também rendeu título ao clube, no ano de 1958.

Esses são alguns dos títulos conquistados pelas várias equipes que vestiram a camisa rubro-negra. Foram 73 anos de participação no cenário futebolístico nacional. O Palmeiras Futebol Clube encerrou suas atividades profissionais em 1997, com a expectativa de que no futuro, possa retomar o caminho do sucesso.

O Palmeiras possuía equipes profissionais e amadoras. A categoria de base só surgiu por exigência da Federação Paulista de Futebol.

Estas duas equipes participavam profissionalmente de campeonatos de 1ª, 2ª e 3ª divisões de todo o estado. A Esportiva, por exemplo, revelou dois jogadores que chegaram a fazer parte do elenco da Seleção Brasileira, Mauro Ramos de Oliveira, 1958 na Copa da Suécia e Hideraldo Luis Bellini, 1962 na Copa do Chile.

Personagens e profissionais da época revelam que era um tempo muito bom em que havia uma amizade entre as equipes e que os campeonatos estaduais eram de um nível bom e bem disputados.

Orlando Fanelli Junior, o Teté, em depoimento concedido em agosto de 2007, disse que teve a oportunidade de atuar pelas duas equipes da cidade. “Era muito prazeroso jogar naquela época. As duas equipes possuíam boas estruturas”, afirma.

Antonio Claret Marques, o radialista Tony Marques, afirma que as equipes eram dirigidas de maneira muito profissional. “Os times sanjoanenses sempre ocupavam as melhores colocações”, conta.

Era realmente uma época de glórias. A partir dos anos 50, a cidade ganhava destaque pelos títulos de suas equipes.

Concomitantemente a esse futebol profissional, a cidade possuía um campeonato amador, em que equipes montadas por familiares, amigos e colegas de trabalho, jogavam para se divertir.

O primeiro campeonato amador aconteceu em 1953, organizado pela Comissão Extra de futebol. Depois deste primeiro, a Comissão se organizou melhor e passou a se chamar Liga Sanjoanense de Futebol e desde o ano 2000, chama-se Liga Sanjoanense de Desportos.

Sempre houve este campeonato, mesmo quando a cidade possuía equipes profissionais. Os jogos eram realizados nos campos do Palmeiras e da Esportiva.

O profissional era tão valorizado que em dias de jogos, aos domingos, as partidas válidas pelo campeonato amador eram realizadas na parte da manhã, para que na parte da tarde os torcedores pudessem usufruir dos espetáculos futebolísticos.

4. DO AUGÉ À DECADÊNCIA

A boa situação das duas equipes profissionais sanjoanenses durou até a década de 90. Diversos fatores se somaram e fizeram com que elas se extinguíssem.

O Palmeiras, desde a profissionalização na década de 50 até perto de sua paralisação com o futebol, foi mantido graças à obstinação de alguns elementos amantes das cores do time, e outros com certo poderio financeiro, a exemplo da grande maioria dos clubes intermediários brasileiros daquela época. O clube prosseguia com seu futebol amador que continuou existindo mesmo após o fim do profissional.

Com a reversão da situação econômica do país a partir dos anos 80 e 90, apenas sobreviveram como equipes competitivas as que conseguiram uma direção altamente profissional, organização e apoio financeiro de alguma empresa de porte.

De acordo com o jornalista esportivo Antônio A. C. Oliveira, o Leivinha, o alvi-negro não foi conduzido neste sentido após o último mandato do médico e empresário Antenor José Bernardes, partindo para a política de montar times inexpressivos em termos de títulos e longe de seus padrões vitoriosos, até chegar ao ponto de encerrar de vez suas atividades.

Em relação à Sociedade Esportiva Sanjoanense, Leivinha conta ainda que o clube deixou o profissionalismo quando o benemérito Cristiano Osório de Oliveira Filho (Bilú) deixou de financiar o futebol, no final da década de 50. A diferença para com o Palmeiras foi que, na Esportiva, uma corrente contrária ao retorno de uma equipe profissional nunca permitiu a reativação, até a eleição de Hamilton Barbeitos como presidente, que reativou o futebol recolocando a agremiação no caminho do profissionalismo. Com seu falecimento, os opositores tomaram novamente o poder e puseram fim a uma tradição de quase 70 anos do futebol rubro-negro, conseguindo o intento de prosseguir apenas com o amadorismo, com ênfase ao setor social.

4.1.O Interior

Não foi só em São João da Boa Vista que essa decadência ocorreu. Isto vem sendo comum em muitos times de interior, não só do estado de São Paulo, mas no interior em geral. Especialistas da área afirmam que essa queda é devido à má administração que os clubes possuem hoje, pois, o ponto principal, é a questão financeira.

O jornalista esportivo José Carlos Amaral Kfourri, o Juca Kfourri, revela que esta crise teve início no momento em que o futebol se transformou - final do século XX - no grande negócio que é hoje no mundo inteiro.

Ainda estamos no modelo antigo. Enquanto europeus, americanos, se transformaram em empresas para administrar os esportes, continuamos com dirigentes amadores. Estes dirigem os clubes mais profissionais na defesa de seus interesses. Eles se dão bem ao passo que os clubes se dão mal (depoimento concedido em abr 2007, 51º Congresso Estadual de Municípios, Campos do Jordão).

4.2. Nova Tentativa

Em 2006, houve uma tentativa de criação de uma equipe profissional, o Boa Vista Futebol Clube.

Foi uma equipe com diversos problemas. Primeiro: empresários que fundaram o clube não tinham o menos vínculo com a cidade. Segundo: falsas promessas de dirigentes.

Sem dúvida fatores decisivos para que uma equipe não dê certo. Juca Kfourri diz que este problema ocorre porque montaram-se clubes profissionais no interior que não tinham nada a ver com a cidade.

O problema é a gestão. Um reflexo da crise e decadência de clubes da capital e do país todo. O Brasil virou exportador de 'pé-de-obra', porque não tem gestores profissionais nos seus clubes para explorar a paixão que o brasileiro tem pelo futebol, de maneira profissional e moderna. A solução seria a mudança dos gestores que comandam nosso futebol (depoimento concedido em abr 2007, 51º Congresso Estadual de Municípios, Campos do Jordão).

Todos os entrevistados fizeram essa avaliação sobre a decadência: a má administração.

Para Leivinha, uma solução seria introduzir o atleta nas divisões de base espalhadas pela cidade, fazendo com que ele dispute campeonatos amadores, gerando uma verdadeira seleção dos melhores e conseqüentes profissionalizações. Contratos com um tempo estabelecido de duração seriam estipulados para manutenção dos jogadores no elenco. Os lucros com as vendas de atletas seriam revertidos ao clube e o empresário ficaria apenas com sua parcela de comissão.

É por isso que toda proposta deve ser pensada e analisada de todas as maneiras para depois colocá-la em prática.

5. ESTÍMULO AO AMADOR

Enquanto uma boa proposta não é apresentada aos responsáveis, os amantes do futebol se divertem nos Campeonatos Amadores promovidos pela Liga Sanjoanense de Desportos.

Durante as décadas de 60 e 70, os campeonatos atraíam um número grande de equipes - cerca de dezesseis -, inclusive de cidades circunvizinhas, organizados na época pela Liga Sanjoanense de Futebol.

Após este período, houve uma fase de transição e a entidade passou por momentos difíceis. As competições deixaram de contar com o brilho anterior.

Com a reestruturação da Liga, atuando de maneira mais profissional e com credibilidade, o crescimento dos campeonatos retornou de maneira natural. A entidade passou a se chamar a partir do ano 2000, Liga Sanjoanense de Desportos.

Leivinha acredita que estas competições amadoras promovidas pela Liga são necessárias em qualquer cidade.

Numa cidade que anseia o futebol profissional ou já conta com ele, os campeonatos amadores são fundamentais, pois são um vínculo para que o atleta permaneça atuando onde começou. São João sempre foi uma referência regional em termos de futebol, tanto profissional como amador (depoimento concedido em set 2007, São João da Boa Vista).

Atualmente, a Liga Sanjoanense organiza dois campeonatos amadores por ano: um no primeiro semestre e outro no segundo. Como premiação, os organizadores optam por homenagear ex-atletas, ex-presidentes, diretores, entre outros, que tenham marcado a história do futebol de São João.

Como acontecia nas décadas de 60 e 70, os campeonatos hodiernos também atraem cidades da região como Aguai e Espírito Santo do Pinhal, pois o índice técnico e as condições de disputa são muito bons.

O presidente da Liga, Silval Camargo, o Vavá, avalia que os dirigentes de hoje possuem uma responsabilidade maior, pois eles já formam suas equipes de modo que elas joguem para vencer. "Uma cidade do porte de São João sem futebol é uma cidade morta", comentando sobre a necessidade do esporte em na cidade.

Mas, devido à decadência do profissional, os atletas não têm pra onde recorrer senão para as equipes amadoras. É um meio que encontram de continuar praticando essa paixão nacional sabendo que, pelo menos em sua cidade, não terão a oportunidade de jogar profissionalmente. Por enquanto.

Juca Kfourri acredita que essa grande fase de crescimento do amador possa significar uma volta às origens, quando o futebol era visto apenas como fator de lazer e não se levava em conta a questão financeira.

A rivalidade das cidades era estimulada por pessoas que defendiam a sua cidade. É muito mais gostoso torcer para a cidade, quando eu sei que o "Chiquinho" é filho da "dona Maria", e o outro é meu vizinho. Há um vínculo com a comunidade (depoimento concedido em abr 2007, 51º Congresso Estadual de Municípios, Campos do Jordão).

Apesar das dificuldades enfrentadas, o futebol em geral estimula os jovens nas categorias de base, pois, a criança aprende desde cedo a ter horário, disciplina, e o pensamento voltado pro esporte. Essa proposta é vista em São João da Boa Vista nas

escolinhas implantadas em cada bairro. Com esse auxílio além do ensino educacional, as crianças têm um esporte saudável para praticar, o que faz com que todo o esforço aplicado se reflita na busca por um sonho, de ser jogador profissional.

Mesmo a cidade não oferecendo esse tipo de estrutura para os que buscam esta carreira, o futebol é sempre um meio de tirar as crianças de outras atividades não saudáveis. Aqueles que querem seguir o sonho procuram times renomados, estruturas maiores, para tentar seguir em frente. Já os que o fazem por diversão, estão reservando um tempo para algo produtivo e saudável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu acredito sempre na volta de um futebol profissional na cidade”. É esta a resposta de grande parte dos amantes do esporte quando se questiona sobre uma possível volta do profissionalismo para São João.

O futebol profissional era realmente uma alegria para a cidade. O estádio municipal, o CIC, ficava lotado em dias de jogos. Apesar disto, os mesmos torcedores também acompanhavam as partidas amadoras.

As pessoas que viveram naquela época e presenciaram toda aquela empolgação com o profissional sabem a falta que uma equipe que represente a cidade faz hoje em dia. O domingo era sagrado. Dia de ir ao estádio ver o time representar a cidade em uma competição importante.

A vontade da comunidade é que São João da Boa Vista volte a participar de competições estaduais profissionalmente. Além disso, a cidade tem condições de receber equipes de todo o estado.

Apesar disso, assim como foi em décadas passadas, os campeonatos amadores têm provado sua força na vida do cidadão sanjoanense. Já que os atletas não almejam chegar a jogar na equipe profissional da cidade, essa massa conseqüentemente se junta formando vários times, fazendo com que os campeonatos amadores de São João sejam tão fortes a ponto de se tornarem regionais.

Referências Bibliográficas

Marcondes, José. “**Natação 50 Anos**”. Edição Camilo Barbosa e Maria Célia de Campos Marcondes. Editora São Sebastião, 2006.

Sites consultados

<http://www.efdeportes.com/efd47/futebol1.htm>. Acessado em 16 de maio de 2007.

<http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html>. Acessado em 16 de maio de 2007.

<http://www.brasilecola.com/educacao/inclusao-social.htm>. Acessado em 26 de setembro de 2007.

Entrevistas

Oliveira, A. A. C. ;Antonio de A. C. Oliveira: depoimento [setembro 2007]. Entrevistadora: Alinne M. F. e Mastiguim. São João da Boa Vista, 2007.

Camargo, S. .Silval Camargo: depoimento [agosto 2007]. Entrevistadores: Alinne M. F. e Mastiguim e Vinícius Carlos. São João da Boa Vista, 2007.

Kfourir, J. C. A. .José Carlos Amaral Kfourir:depoimento [abril 2007]. Entrevistadora: Alinne M. F. e Mastiguim. Campos do Jordão, 51º Congresso dos Municípios, 2007.

Junior, O. F. .Orlando Fanelli Junior:depoimento [outubro 2007]. Entrevistadora: Alinne M. F. e Mastiguim. São João da Boa Vista, 2007.

Marques, A. C. .Antonio Claret Marques:depoimento [julho 2007]. Entrevistadora: Alinne M. F. e Mastiguim. São João da Boa Vista, 2007.